

PN0141 Avaliação psicosocial e somatosensorial em pacientes com disfunção temporomandibular versus controles

Salbego RS*, Soares FFC, Ferreira DMAO, Raimundini AA, Conti PCR, Costa YM, Bonjardim LR
Biologia Oral - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O presente estudo clínico transversal comparou variáveis psicosociais e somatosensoriais entre mulheres com disfunção temporomandibular dolorosa (DTM) e controles assintomáticas. A amostra foi constituída por 195 mulheres, sendo 95 com DTM dolorosa ($39,2 \pm 11,1$) de acordo com os Critérios Diagnósticos para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD) e 100 controles assintomáticas ($32,6 \pm 8,7$). As variáveis psicosociais foram mensuradas por meio da(o): Escala de Estresse Percebido, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Questionário do Sono de Pittsburgh, Escala de Catastrofização da Dor e Inventário de Sensibilização Central. Três parâmetros do teste sensorial quantitativo de limiar de dor mecânica (MPT), limiar de dor à pressão (PPT), razão da somação temporal (WUR) foram mensurados no músculo masseter, além do teste de modulação condicionada da dor. As comparações foram realizadas pelo teste U de Mann-Whitney com correção de Bonferroni ($p < 0,0045$). Os diagnósticos mais comuns de DTM foram dor miofascial com referência (29,45%) e migração local (27,61%). As mulheres com DTM apresentaram valores significativamente maiores para todas as variáveis psicosociais ($p < 0,001$), ou seja, apresentaram maiores níveis de estresse, ansiedade, depressão, catastrofização, sensibilização central e pior qualidade do sono. Além disso, apresentaram menores limites de dor a estímulos mecânicos (PPT: $p = 0,002$ e MPT: $p < 0,0001$).

Conclui-se que as alterações psicosociais e uma maior sensibilidade mecânica dolorosa são achados mais comuns em pacientes com DTM.

(Apóio: CAPES N° 001)

PN0142 Bruxismo em vigília e dor em adultos com bruxismo do sono durante a pandemia por COVID-19

ANDREIS, PKDS*, Oppitz LR, Garanhani RR, Ignácio SA, Tanaka OM, Schappo C, Salvação SML, Camargo ES
Ppg - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

Não há conflito de interesse

Na pandemia por COVID-19 aumentou a frequência dos comportamentos de bruxismo, os quais podem acarretar consequências negativas ao sistema estomatognático. O objetivo da pesquisa foi avaliar o bruxismo em vigília (BV) e a dor facial, em portadores de bruxismo do sono (BS) usuários de placa oclusal. Estudo observacional longitudinal foi realizado em 50 adultos com BS Possível, de ambos os sexos, com idade média de 35,95 anos ($\pm 10,35$). No T1, antes da pandemia (2017/2018), foram dadas orientações sobre o bruxismo e seus efeitos nocivos. No T1 e no T2, durante a pandemia (2021), questionários foram aplicados para avaliar BV Possível e dor nos músculos masseter, temporal e na articulação temporomandibular (ATM). Foram aplicados os testes Qui-quadrado de Pearson, Z de diferenças entre duas proporções com correção de Bonferroni e não paramétrico de McNemar ($p < 0,05$). A frequência de uso da placa oclusal no T2 foi 72%, sem diferença entre sexos ($p > 0,05$); a do BV foi 78% no T1 e 70% no T2 ($p > 0,05$); a dor no masseter diminuiu de 72% em T1 para 44% no T2 ($p < 0,05$), no temporal era 22% no T1 e 26% no T2 ($p > 0,05$), e na ATM era 42% no T1 e 60% no T2 ($p > 0,05$). No T1 houve maior frequência de dor na ATM no sexo feminino (90,5%) do que no masculino (9,5%) e no T2, maior frequência de BV no sexo feminino (82,9%) do que no sexo masculino (17,1%) ($p < 0,05$).

O uso da placa oclusal durante a pandemia e a possível conscientização dos comportamentos de bruxismo gerados, podem ter influenciado na diminuição da dor no músculo masseter e estabilidade nos demais aspectos avaliados.

PN0143 Alteração de cor de um silicone experimental para prótese facial após exposição a diferentes pigmentações e protocolos de higiene

Poker BC*, Liu PL, Magdalena CMAP, Silva-Lovato CH
Dmdp - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi comparar a alteração de cor do silicone platinum alimentício 2420 com o silicone médico MDX4-4210 quando expostos a diferentes pigmentações e protocolos de higiene. Foram obtidas amostras incolor (I), com pigmentação intrínseca (PI) e com pigmentação intrínseca e extrínseca (PIE) dos dois silicons e distribuídas em subgrupos ($n=15$ cada) segundo protocolos de higiene: Controle - lavagem com sabão neutro; E1 - lavagem com sabão neutro e imersão em peróxido de hidrogênio 2% por 20 minutos; E2 - lavagem com sabão neutro e imersão em triclosan 0,15% por 20 minutos. O período experimental foi de 6 meses. Os dados foram analisados por testes Anova e post hoc de Tukey ($p < 0,05$). A alteração de cor foi influenciada pelas interações entre os fatores, sendo elas: material/pigmentação ($p < 0,001$) com a menor variação de cor do silicone 2420 no grupo PIE; material/protocolo ($p=0,023$) com a menor variação de cor do silicone 2420 para todos os protocolos de higiene; e pigmentação/protocolo ($p < 0,001$), onde o grupo PI apresentou menor variação que PIE, independente do protocolo. O protocolo E2 causou maior variação no grupo I, e E1, no PIE. Para PI, não houve efeito significativo dos protocolos.

Logo, o silicone 2420 apresentou menor alteração de cor comparado ao MDX4-4210, sendo uma possível opção para confecção de próteses faciais. A pigmentação PI parece ser mais estável, independente do protocolo de higiene.

(Apóio: FAPESP N° 2020/13220-2 | CAPES N° 88887.668372/2022-00)

PN0144 Avaliação da força de mordida em indivíduos acometidos por fratura de mandíbula pós fixação interna rígida

Pasciare RT*, Guimarães AS, Pereira KG, Valadas LAR, Rodrigues LLFR
Dmdp - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

O propósito deste estudo foi avaliar o período de reestabelecimento da força de mordida em indivíduos submetidos à fixação interna rígida de fraturas isoladas da mandíbula. Para isso, foram avaliados neste estudo 6 pacientes procedentes do Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, São Paulo. Comparou-se a força de mordida do lado ipsilateral e contralateral e a força de mordida dos incisivos centrais superiores e inferiores do lado ipsilateral e contralateral. A força de mordida foi mensurada com o uso de um dinamômetro digital da marca Kratos. Aplicou-se a análise de variância, para os dados coletados adotando o nível de significância de 95%, ou seja, $\alpha=5\%$. Resultado: Quando comparados os lados contralateral e ipsilateral a amostra, o lado contralateral apresentou força de mordida de 44,89 Kgf e o lado ipsilateral, 40,06 Kgf, força de mordida do lado ipsilateral aumentou nos períodos de 15 e 30 dias de pós operatório, atingindo sua normalidade no período de 60 dias de pós-operatório. A força de mordida do lado ipsilateral apresentou-se superior ao lado contralateral nos pós operatórios de 15 e 30 dias. Não houve diferença entre o lado ipsilateral e contralateral em incisivos centrais superiores e inferiores.

Conclui-se que a força de mordida em pacientes acometidos por fratura de mandíbula e submetidos à fixação interna rígida, apresentou alterações em diferentes estágios do período de pós operatório, sendo restaurada em 60 dias de pós operatório.

PN0145 Qualidade de vida relacionada à saúde bucal de indivíduos com bruxismo do sono

Andrade LM*, Siessere S, Bataglion C, Lopes CGG, Canto GL, Cecilio FA, Regalo SCH, Palinkas M

Biologia Oral - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

O bruxismo do sono é um distúrbio motor relacionado ao sono e pode modificar a qualidade de vida do indivíduo, sendo de interesse quando se avalia a saúde do sistema estomatognático. Este estudo teve como objetivo investigar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de indivíduos com bruxismo do sono. Participaram deste estudo transversal, noventa indivíduos na faixa etária entre 18 e 45 anos, ambos os gêneros, presença de todos os dentes, exceto os terceiros molares, sem disfunção temporomandibular. Os participantes foram distribuídos em dois grupos distintos: com bruxismo do sono ($n = 45$) e grupo controle sem o distúrbio ($n = 45$). Os indivíduos foram pareados por idade, gênero e índice de massa corporal. Foi realizada a polissonografia de uma única noite de sono. A qualidade de vida foi mensurada por meio do Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14). Foram consideradas significâncias estatísticas quando os valores p foram menores que os erros alfa (5%).

Foram encontradas diferenças significantes entre os grupos no escore médio global do OHIP-14 ($p = 0,001$) em todos os domínios, exceto restrição social. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (processo número 02735812.9.0000.5419).

Os autores deste estudo sugerem que o bruxismo do sono está relacionado à pior na qualidade de vida com repercuções negativas na saúde bucal, caracterizada por desconforto, dor, limitações e incapacidade funcional. Palavras chave: Bruxismo do Sono; Qualidade de Vida; OHIP-14; Cavidade Oral.

PN0146 Avaliação de rugosidade, microdureza e porosidade em resina acrílica termopolimerizável obtida a partir de polimerização a seco

Yanikian F*, Miranda ME, Olivieri KAN

FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

O presente estudo avaliou a rugosidade, microdureza e porosidade em resina acrílica termopolimerizável obtida a partir da técnica de polimerização a seco por indução de calor. Um estudo in vitro foi feito em que 28 discos de 30mm de diâmetro por 3mm de espessura de resina acrílica termopolimerizável (Clássico) foram confeccionados por duas técnicas de polimerização distintas: termopneumohidráulica (grupo controle) e a seco por indução de calor, formando 2 grupos ($n=14$). Após o polimento das amostras foram feitas mensurações de rugosidade e microdureza; e após submergí-las em tinta nanquim por 12 horas a porosidade foi observada. Testes t e Student ($p < 0,05$) demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa na rugosidade de superfície ($p = 0,725$) e na microdureza Knoop ($p = 0,204$). Ao se avaliar a porosidade, constatou-se número de poros significativamente menor no grupo polimerizado a seco por indução de calor ($p = 0,013$).

A técnica de polimerização a seco demonstrou produzir uma polimerização satisfatória para as características avaliadas neste estudo em comparação com o método de polimerização termopneumohidráulica.